Violência contra a mulher em tempos de pandemia: perspectivas de causalidade

Palavras-chave: Isolamento Social, Pandemia, Violência contra a mulher.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, impôs como medida de controle da infecção o isolamento e distanciamento social, concomitantemente, relatou-se um crescimento global no número de denúncias de violência doméstica, em especial, relacionadas a agressão da figura feminina no ambiente domiciliar, levantando, assim, à debates em políticas públicas de saúde (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020). Apesar da violência não caracterizar o objeto da assistência em saúde, suas repercussões, danos físicos e emocionais, são palco para discussões em saúde pública (ESCORSIM, 2014).

Objetivos

O presente texto tem por objetivo promover um reflexão acerca das causas que levam ao aumento de denúncias de violência contra mulher em meio à pandemia da COVID-19 a partir do modelo ecológico de abordagem à violência da Organização Mundial da Saúde (OMS).

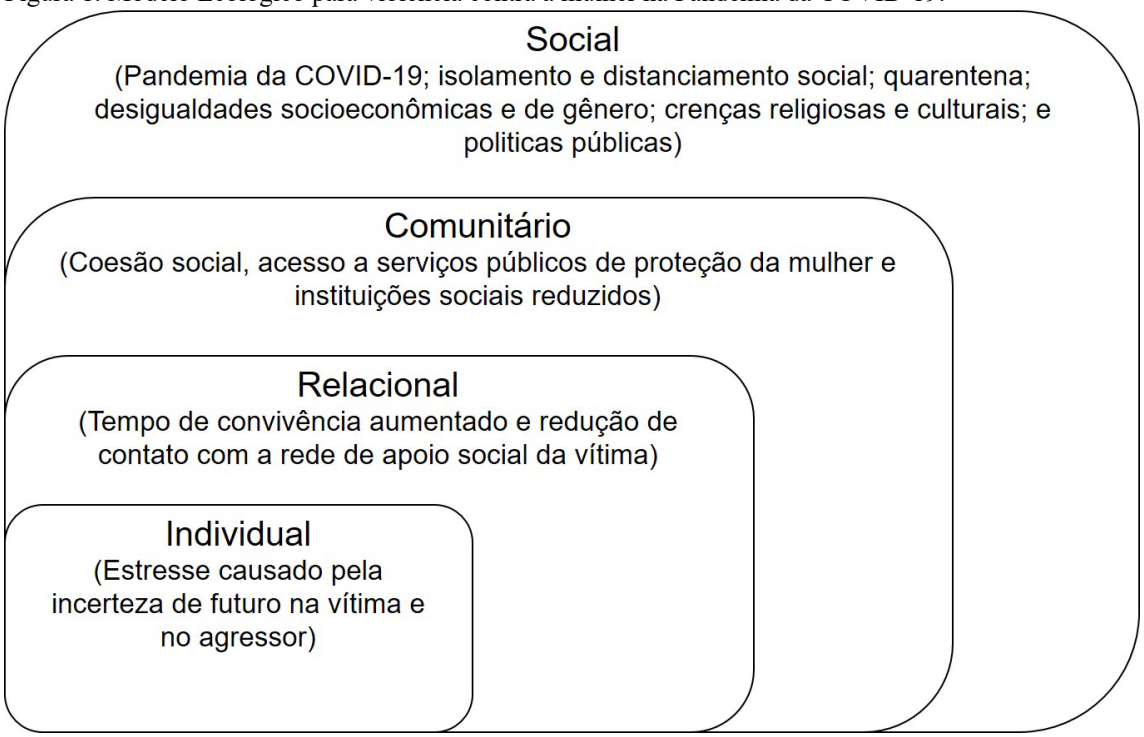
Métodos

Consiste numa pesquisa teórica constituída a partir dos dados publicados em relatórios oficiais de organizações direcionadas ao enfrentamento da violência contra a mulher e periódicos em ciências da saúde pesquisados por meio dos seguintes motores de busca, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *U.S. National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciElo) e *Google Scholar*, tendo como descritores as palavras-chave "Isolamento Social", "Pandemia" e "Violência contra a mulher".

Resultados

O modelo ecológico proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é utilizado para explicar as diversas dimensões que permeiam a violência, *i.e.*, individual, relacional, comunitária e social (Figura 1), de forma a adequar abordagens de proteção e assistência à saúde a partir da relação dos fatores individuais e contextuais (DAHLBERG e KRUG, 2007). No atual cenário da violência doméstica em tempos de pandemia podem ser elencados como fatores estressores e desencadeantes a crise sanitária, econômica e social, além das medidas de enfrentamento adotadas como o isolamento social, distanciamento social e quarentena (MARQUES et al., 2020 & ZAMPAR, 2020).

Figura 1. Modelo Ecológico para violência contra a mulher na Pandemia da COVID-19.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo-se por base a repercussão da pandemia no modelo ecológico, ao nível do agressor na dimensão individual podem ser elencada a perca da hegemonia masculina, haja visto que o ambiente domiciliar é coordenando pela figura feminina, além do estresse causado pela incerteza do futuro, desemprego e consumo alcóolico; já ao nível da vítima, constata-se a sobrecarga de trabalho doméstico que a torna mais vulnerável e menos tolerante à coerção psicológica. Na dimensão relacional está o maior tempo de convivência no mesmo ambiente do agressor em virtude do isolamento social, além da redução do contato da vítima para com amigos e familiares que compunham a rede social de apoio à mulher vítima de violência doméstica. A dimensão comunitária do modelo relata-se a diminuição da coesão social, do acesso aos serviços públicos de proteção e das atividades de instituições sociais que compõem a rede social do indivíduo. Por fim, na dimensão social encontra-se a pandemia da COVID-19, desigualdades de gênero, crenças religiosas e culturais, políticas públicas e disparidades socioeconômicas.

Conclusão

A violência doméstica contra a mulher compõe um crime crescente que evidenciou-se no contexto da pandemia da COVID-19. A partir da avaliação da relação de causas com base na semiótica do modelo ecológico da OMS, conclui-se que os fatores que permeiam a agressão contra mulher são múltiplos e ocorrem, especialmente, no ambiente domiciliar. O modelo, enquanto ferramenta, permite promover o desenvolvimento de programas e políticas públicas intersetoriais que consideram a multiplicidade dos fatores desencadeantes.

Referências

1. VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, p. 1-5, 2020.

2. ESCORSIM, S. M. Violência de gênero e saúde coletiva: um debate necessário. **Revista Katálysis**, v. 17, n. 2, p. 235-241, 2014.
3. DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. 1163-1178, 2007.
4. MARQUES, E. S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. 1-6, 2020.
5. ZAMPAR, B. et al. **Abordagem da violência contra a mulher no contexto da COVID 19**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC, 2020.